

Identidade nacional brasileira na narrativa do filme Rio

Bernardo Mondin Guedes
Feevale

Resumo: No presente artigo é abordada a história do Brasil, a história da narrativa e a história do cinema para discutir como corpus deste trabalho o filme RIO (2011) através da metodologia da Hermenêutica de Profundidade proposta por THOMPSON (1995), demonstrando assim a interdisciplinaridade entre os estudos dos autores ligados ao tema: BOSI (1996), DAMATTA (1998), KERBER (2005), LUNARDELLI (1996), SILVEIRA e OLMOS (2007), TURNER (1988), entre outros autores e algumas características apontadas no filme que ajudem a explicar e ilustrar tais idéias. O problema de pesquisa: é possível reconhecer características de identidade nacional brasileira no filme RIO que instituem a imagem do Brasil? O objetivo do trabalho é identificar características da nacionalidade brasileira em textos fílmicos, para refletir sobre as representações do Brasil. E como objetivos específicos, analisa-se os traços de brasilidade representados, discute-se a idéia de identidade analisado com estudos de escritores que detêm o tema nacionalidade, e identifica-se semelhanças entre representações de características brasileiras em filmes, fundamentando-se a importância da cultura e suas manifestações.

Palavras-chave: Brasil; narrativa; cinema.

Resumo estendido:

Desde os tempos pré-históricos, o Brasil era habitado por povos indígenas, quando Pedro Álvares Cabral em 1500, em uma expedição portuguesa a caminho das Índias, descobriu o país. Da terra saíam: cana de açúcar, o pau-brasil e ouro. O Brasil era então uma colônia de Portugal, e como tal, deveria seguir as ordens e normas da coroa. As regras e condutas, escravidão dos índios, disseminação da natureza estão enraizadas na história do país e são refletidas na nossa cultura. Como certidão de nascimento do Brasil, por assim dizer, a carta escrita para o rei D. Manuel I por Pero Vaz de Caminha, seria considerada a primeira narrativa da história do país, fazendo uma descrição da riqueza das terras e dos índios. Assim como Colombo também o fez ao descobrir a América.

Colombo fala dos homens que vê unicamente porque estes, afinal, também fazem parte da paisagem. Suas menções aos habitantes das ilhas aparecem sempre no meio de anotações sobre a Natureza, em algum lugar entre os pássaros e as árvores. (TODOROV, 1999, p. 33)

A narrativa dos filmes nos traz elementos ricos para análise, tanto de imagens, quanto da própria narrativa em si e também reflexões sobre os temas abordados, por isso, pode-se dizer que é um estudo interdisciplinar.

Para ilustrar tal afirmação e refletir sobre as questões de identidade nacional brasileira será utilizado o filme RIO (2011) para nortear a discussão. A obra

escolhida é do gênero animação, com direção de Carlos Saldanha, indicado e ganhador do prêmio *Annie Awards 2012* como melhor filme longa-metragem de animação na categoria. As representações do Brasil ganham sentido e materialidade na linguagem e imagens da obra. Esses sentidos podem ser construídos socialmente e compartilhados pelos espectadores.

O filme começa mostrando vários cenários conhecidos internacionalmente como cartões postais do Brasil em um grande plano geral de câmera: o Pão de Açúcar e o Corcovado, para ambientar o espectador seguindo o modelo hollywoodiano de cinema.

Neste modelo, os personagens e ações desenvolvem-se a partir de um padrão facilmente reconhecido. Esse padrão é universal e foi identificado através dos estudos do folclorista russo Vladimir Propp (1975 apud TURNER, 1997).

O cinema se apropriou dessa fórmula e, em geral, um filme de narrativa clássica conta a história de um herói, que busca um objetivo e tem que sair de sua cidade, numa jornada para procurar aquilo que necessita. Nesta jornada, ele vai fazer aliados, encontrar com seu mentor e lutar contra seu inimigo, transformando algo dentro de si mesmo, buscando o que precisava e voltando para sua terra, onde será reconhecido.

Não importam os vários perigos pelos quais o herói deverá passar ao longo da jornada. Com certeza ele será um vencedor. Este conhecimento antecipa o prazer e mune o espectador do poder de saber o destino dos personagens. (LUNARDELLI, 1996, p. 53)

O primeiro cenário a ser apresentado é onde se passa a ação. É mostrada uma floresta na cidade do Rio de Janeiro, onde vários pássaros de espécies diferentes da fauna brasileira estão felizes cantando e dançando entre as árvores, e as flores. O filme retrata bem a riqueza de espécies de pássaros em um colorido belíssimo na cena.

Mas não foi a primeira vez que o Brasil foi representado cinematograficamente através de um pássaro. O passarinho como personagem de desenho animado teve origem na década de 40 quando Walt Disney, em visita aos países da América latina em missão política, buscando apoio aos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, criou o Zé Carioca (vestindo terno e gravata coloridos, um chapéu de palha e carregando um guarda-chuva, assumindo uma paródia a alta sociedade americana onde os homens vestiam-se de terno e gravata pretos e

carregavam bengalas). O papagaio festeiro e malandro apareceu no filme 'Alô Amigos' (1943) e posteriormente em 'Você já foi a Bahia?' (1945) onde o personagem apresenta o país para seu amigo Pato Donald, combinando imagens reais de Aurora Miranda (a irmã de Carmem Miranda, outro ícone da cinematografia brasileira no exterior) com desenhos animados. O filme RIO (2011) faz refletir sobre a imagem construída e difundida mundialmente sobre o Brasil. A representação do país pode ser pensada através de símbolos como o malandro, o futebol e o carnaval do Rio de Janeiro.

A malandragem [...] trata-se mesmo de um modo – jeito ou estilo – profundamente original e brasileiro de viver, e às vezes sobreviver, num sistema em que a casa nem sempre fala com a rua e as leis formais da vida pública nada tem a ver com as boas regras da moralidade costumeira que governam a nossa honra, o respeito e sobretudo a lealdade que devemos aos amigos, aos parentes e aos cumpadres. Num mundo tão profundamente dividido, a malandragem e o 'jeitinho' promovem uma esperança de tudo juntar numa totalidade harmoniosa e concreta. (DAMATTA, 1998, p.107)

No filme estudado são enaltecidas as belezas naturais do país através de cenários mundialmente conhecidos como o Pão de Açúcar, o Corcovado e a Calçada de Copacabana. E também a rica fauna brasileira, o afeto, importância da família e a preservação das espécies.

Observa-se, então que existe uma coerência entre o filme RIO (2011) e a história do Brasil estudada através da metodologia de pesquisa Hermenêutica de Profundidade. A narrativa estudada é pertinente e se enquadra no modelo proposto por Turner de modelo clássico hollywoodiano cinematográfico. E os elementos contidos no filme como: cores, personagens, figurinos e paisagens remetem a características da identidade nacional brasileira que enaltecem o país e suas riquezas naturais. Em nenhum momento é proposto analisar se essas características resumem o país, ou se as características de estereótipo, como o malandro, por exemplo, definem a sociedade brasileira. Contudo é válido o estudo através de outras obras que também tratam o assunto sobre a mesma perspectiva para fundamentar a importância da cultura e suas manifestações culturais, no caso analisado: o filme RIO (2011) para a formação da identidade do sujeito.

Referências

AGRUPAMENTO BRICS. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>>. Acessado em: 01 jun. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CONRAD, Joseph. *O coração das trevas*. São Paulo: Abril, 2010.

DAMATTA, Roberto da. *Que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DILMA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/posse-de-dilma/noticia/2011/01/dilma-e-empossada-presidente-da-republica.html>>. Acessado em: 01 jun. 2012.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

KERBER, Alessander. *Carmem Miranda entre representações da identidade nacional e de identidades regionais*. ArtCultura, Uberlândia, v.7, n.10, jan-jun 2005.

LUNARDELLI, Fatimarlei. *Ô Psit!* Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.

MONTEIRO LOBATO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/11/impedimento-da-distribuicao-de-livro-de-monteiro-lobato-em-escolas-e-revisto.html>>. Acessado em: 01 jun. 2012.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2009.

PROJETO ARARA AZUL. Disponível em: <<http://www.projetoararaazul.org.br>>. Acessado em: 23 jun. 2012 .

PUHL, Paula. *Hamlet: um estudo hermenêutico da pós-modernidade*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/puhl-paula-hamlet-posmodernidade.pdf>>. Acessado em: 17 maio 2012.

SILVEIRA, Luis Fábio; OLMOS, Fábio. *Quantas espécies de aves existem no Brasil?* Revista Brasileira de Ornitologia n.15 jun 2007. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/~lfsilveira/pdf/a_2007_especiesbrasil.pdf>. Acessado em: 23 jun. 2012

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

TODOROV, Tzvetan. *A descoberta da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TURNER, Graemer. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1988.

Anexo:

RIO the Movie	RIO
Direção:	Carlos Saldanha
Produção:	Chris Jenkins Bruce Anderson
Roteiro:	Don Rhymer
Elenco:	Jesse Eisenberg, Anne Hathaway, George Lopez, Will.i.am, Jamie Foxx, Tracy Morgan, Rodrigo Santoro
Gênero:	Animação
Idioma original:	Inglês, Português
Música:	John Powell
Cinematografia:	Renato Falcão

Edição:	Harry Hitner
Estúdio:	Blue Sky Studios
Distribuição:	20 th Century Fox
Lançamento:	08 de abril de 2011

<<http://www.imdb.com/title/tt1436562/>> acessado em 10 de junho de 2012